

Melhora o financiamento do déficit externo

O déficit de transações correntes do balanço de pagamentos acusou, em maio, sensível redução em relação ao mês anterior, embora tenha sido superior ao de maio do ano passado. Em maio de 97, o déficit da balança comercial – que se contabiliza nas transações correntes – foi o menor do ano.

Nos cinco primeiros meses de 1998, o déficit das transações correntes foi equivalente a 3,55% do PIB, contra 3,83% no mesmo período de 1997. Houve uma melhora, embora pequena. Ela se deveu essencialmente a uma redução, nesses cinco primeiros meses, de US\$ 1,282 bilhão no déficit da balança comercial, enquanto o déficit da balança de serviços foi de apenas US\$ 33 milhões.

A consolidação da melhora no déficit das transações correntes

depende do resultado da balança comercial. Espera-se que, no presente exercício, o déficit comercial fique em torno de US\$ 4,5 bilhões, menos US\$ 4 bilhões do que em 1997. O problema é saber se esse resultado compensará o déficit da balança de serviços.

Nos serviços, a conta de juros é a que mais contribui para o déficit. Nos cinco primeiros meses, os gastos aumentaram 7,2% e as receitas de juros – relacionadas com a remuneração das reservas – 6,4% com relação a igual período do ano passado. As reservas brasileiras deverão diminuir nos próximos meses, enquanto o aumento da dívida externa obrigará a maiores gastos.

A outra conta que onera os serviços é a das viagens internacionais, cujo saldo diminuiu 10,1% de janeiro a maio, mas poderá

voltar a crescer por causa do turismo provocado pela Copa do Mundo.

A análise das contas externas precisa levar em conta as necessidades de financiamento do balanço de pagamentos, o qual deve ser suficiente para cobrir o déficit em conta corrente e as amortizações de empréstimos e financiamentos de médio e longo prazo. Essas necessidades, nos cinco primeiros meses, eram de US\$ 18,558 bilhões, tendo aumentado 5,7% relativamente ao mesmo período de 1997. Elas foram folgadoamente cobertas pelo movimento de capitais, que permitiu um aumento das reservas de US\$ 20,608 bilhões. Em 1997, no mesmo período, as reservas haviam diminuído US\$ 526 milhões.

Houve uma melhora na qualidade do financiamento dessas ne-

cessidades. Se os investimentos diretos foram ligeiramente inferiores ao do mesmo período de 1997, isso se deve ao fato de que não houve grandes privatizações neste primeiro semestre. As privatizações programadas deverão contribuir para um forte aumento dos investimentos diretos no segundo semestre. É interessante notar que o financiamento das importações aumentou 141,5%, atingindo US\$ 10 bilhões. São financiamentos que, em sua maior parte, contribuirão para aumentar as receitas de exportação ou para reduzir as despesas de importações, pois são concedidos para bens de capital.

A melhora mais significativa concentra-se nos empréstimos de médio e longo prazos, que somaram US\$ 22,2 bilhões, registrando aumento de 237,8%.